



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

**O TERRITÓRIO USADO DOS CAMPOS NATURAIS EM TRACUATEUA - PA:
ANALISE AMBIENTAL A PARTIR DA TERRITORIALIDADE PRODUTIVA E
SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS.**

Fernanda Regina Silva de Aviz;
Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental- Instituto Federal de Ciência,
Educação e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, IFPA;
nanda_aviz@hotmail.com

Márcio Fernando Duarte Pinheiro;
Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental-- Instituto Federal de Ciência,
Educação e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, IFPA.
marcioduarte101@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O surgimento e o processo de ocupação do município de Tracuateua é resultado da abertura da ferrovia Belém-Bragança, inaugurada em 1908. O próprio nome do município está relacionado ao período e aos sujeitos da construção da estrada de ferro. Segundo a revista Ver-o-Pará (1999, p. 43) conta-se que em um dia qualquer, à margem de um rio, os trabalhadores nordestinos (que vieram para a construção da estrada de ferro) pararam para descansar e foram surpreendidos por uma infinidade de formigas grandes e pretas, conhecidas como tracuás. Já o termo "teua," bastante conhecido na Região Bragantina, significa "lugar", o que presume a conceituação de "lugar de formigas". Desde então, o rio onde foram encontradas essas formigas, passou a ser denominado como Tracuateua, e, mais tarde, foi atribuído ao povoado.

Ao término da construção da estrada de ferro, os trabalhadores nordestinos, sem ter como retornar as suas cidades, começaram a construir vários núcleos agrícolas com o objetivo de cultivar feijão, arroz, mandioca, milho e tabaco, inclusive em áreas de grande importância ambiental, como os campos naturais alagado.

Os campos naturais situam-se principalmente no norte do município, ocupando 20% da área territorial de Tracuateua. A região é cortada por rios e igarapés. A vegetação é composta por gramíneas, na maioria junco. Os terrenos baixos estão sujeitos à inundação, com seu ciclo que obedece ao período chuvoso, (primeira metade do ano), constituindo-se como grande atrativo e recurso de alto valor ambiental. É formado por um conjunto de paisagens que integram a flora, o solo, a fauna e os corpos



IIº SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

d água que anualmente, no período chuvoso, transbordam e inundam as planícies baixas da região, formando um grande número de lagos, temporários e permanentes, denominados de campos naturais.

De início, foram priorizadas as comunidades pólos de Santa Teresa, Chapada e Flexeira, (campos de cima) e o Cocal e Santa Maria, (campos de baixo). Ressalta-se que, as áreas de campos naturais, compreendem outras comunidades além dessas citadas, todas em área de amortecimento da RESEX Marinha Tracuateua.

Diante disso, a pesquisa busca discutir o território usado dos campos naturais alagados e, ainda, apontar como o uso desse espaço na questão produtiva, interfere na dinâmica e manutenção desse ecossistema.

Para isso tomou-se como referencial teórico os estudos de Santos (2007) que discute a concepção de “território usado” e não apenas o conjunto dos sistemas naturais e de coisas superpostas, mas o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. Um composto que envolve dois elementos: o pedaço de chão e o sentimento de pertencimento do homem com seu território. Menagati e Hespanhol (2005) falam das contribuições do espaço rural que emerge cheio de re-significação, onde é possível visualizar a inserção de novas práticas que estão para além da agricultura.

Para chegar a uma caracterização desse ecossistema, devido à escassez de produção acadêmica, recorreu-se a Santos, (2003) que apresenta uma descrição da vegetação dos campos alagados do município de Viseu- PA, assim como Gomes e Peres (2011) que apontam os caminhos de uma gestão participativa em uma comunidade agropesqueira na Reserva Marinha Tracuateua-Pa, na localidade da Chapada, *locus* de nossa pesquisa.

METODOLOGIA

Para chegar aos resultados, adotaram-se os seguintes procedimentos: visitas de reconhecimento realizadas a cada trimestre (julho, período chuvoso e outubro período seco) no ano de 2012; observação participante; registros fotográficos e conversa informal com alguns moradores para levantar aspectos relacionados ao uso e impactos nesse ecossistema.

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

A pesquisa assume o enfoque da abordagem qualitativa, que segundo Neves, (1996, p. 01) “*tem como objetivo traduzir e expressar o sentido do mundo social. Trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação*”.

Assim, o que se pretende aqui é discutir o território usado dos campos naturais, a partir da perspectiva territorial produtiva. Ao apresentar, neste estudo, uma descrição preliminar desses impactos, objetiva-se demonstrar como a falta de uma política ambiental e um planejamento contribui para o agravamento desses problemas.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

Segundo Gomes e Peres (2011) Tracuateua localiza-se em uma região litorânea do Estado do Pará, e integra a microrregião bragantina, apresenta uma população de aproximadamente 30. 000 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística IBGE, (BRASIL, 2010), apresentando ecossistemas como: praias, dunas, restingas, manguezais e campos naturais alagados, este último, constituindo-se como espaços de grande relevância ambiental, e de grande atrativo visual, conforme a figura abaixo:



Figura 01: Campos Naturais do Cocal, julho de 2012 (estação chuvosa).

Os campos naturais situam-se, em sua maioria, ao norte do município de Tracuateua, ocupando uma área de 20% do território, na zona de amortecimento da RESEX Marinha Tracuateua. Embora isso signifique grande extensão de terra, às

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

comunidades mais conhecidas são: Flexeira, Chapada, Santa Tereza, no sentido norte, e Cocal e Santa Maria, no sentido oeste.

A denominação de campos naturais se dá pelas características físicas e pedológicas dessas áreas. Na fala de Gomes e Peres (2011, p. 03) “*é uma espécie de ilha, que no inverno transforma-se na principal paisagem do lugar*”. Traçando analogias aos campos de Viseu- PA, em estudo realizado por Santos (2003) apresenta semelhanças com o tipo Campo Arbustivo-Arbóreo daquele local, nos levando a concordar com a sua definição de que:

Essas áreas são constituídas, na sua maioria, por uma vegetação herbácea [...]. No interior dos campos formam-se ilhas de vegetação, de tamanhos reduzidos, com predominância de espécies arbustivas [...] Comuns nesta paisagem, é a ocorrência de lagos temporário, principalmente nas áreas de baixos, regidos pelo regime pluviométrico local (SANTOS, 2003, p. 438).

A vegetação típica de áreas alagadas é composta, em sua maioria, por junco e gramíneas. São ambientes muito diversos, com cobertura contínua de vegetação herbácea, podendo apresentar expressivas diferenças de um lugar para o outro, decorrentes das condições ecológicas locais, assim como do uso dessas áreas.

Na análise realizada, a ocupação dos campos naturais e o exercício da vida cotidiana nessas comunidades só ganham sentido, quando se entende a territorialidade a partir do que Santos (2007) considera como “território usado”, ou seja, de um composto que inclui tanto o território enquanto pedaço de chão e, também, da identidade de quem nele vive.

Assim, ao falar das atividades que se desenvolvem nesse espaço, faz-se referência à construção de identidades campesinas, e o uso desse território para as atividades produtivas que sustentam essas comunidades. Em estudo realizado na comunidade da Chapada, região de campos naturais de Tracuateua, Gomes e Peres (2011) apontam que:

A preocupação com relação à oferta dos recursos naturais faz emergir um novo paradigma da conservação e o ser humano é transformado no principal agente da conservação [...] a fim de garantir não só a perenidade dos recursos naturais, mas também sua territorialidade e o modo de vida a eles vinculada (GOMES E PERES, 2011, p.04)

Dessa forma, as comunidades que situam-se nessas áreas têm como principal característica o modo de vida rural. Porém, conforme pontua Gomes e Peres (2011) “a



IIº SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

abertura de estradas e a chegada da energia modificaram significativamente a paisagem da comunidade”. “Em maior ou menor intensidade, existe a ideia de que os recursos naturais devem ser usados com parcimônia, pois deles dependem a reprodução social e simbólica do grupo” (DIEGUES, 2001, p.98).

Embora seja consensual o uso equilibrado dos recursos naturais por uma grande parcela da população local, ficam evidentes os impactos resultantes do uso desse território, em sua maioria voltado para a moradia e as atividades produtivas, entre elas, a criação bovina, eqüina e bubalina, a pesca artesanal, a criação de animais de pequeno porte, a agricultura, o aterramento dos campos para estradas e moradias. Os efeitos dessas atividades degradam esse ecossistema quando o excessivo pastejo e pisoteio desses animais, trazem alterações nas comunidades das plantas aquáticas, principalmente na destruição de macrófitas e do habitat de outras espécies; queda na produção de pescado ou mesmo redução no tamanho das espécies nativas para consumo; inserção de espécies exótica como o camarão gigante da malásia e, ainda, redução nas áreas de campo naturais, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecossistema de campos naturais em Tracuateua – PA padece por alguns problemas ambientais, decorrentes do seu uso para a satisfação das necessidades das populações tradicionais, que sem o devido conhecimento afetam a dinâmica natural dos campos, comprometendo a fauna, a flora, os recursos hídricos e a sua própria sobrevivência. Por falta de planejamento e conhecimento das autoridades locais tem-se ampliado por meio de aterramento a construção de estrada e moradia em áreas imudáveis, abrindo possibilidades de uso e surgimento de impactos diferenciados para os campos naturais.

No geral, os efeitos sobre esse ecossistema envolvem aspectos negativos e positivos: os primeiros incluem a perda de habitats e a mortandade de um grande número de espécies vegetais semi - aquáticas e terrestres. Os positivos são as populações locais que sobrevivem do extrativismo pesqueiro e agricultura, que têm a oportunidade de protagonizarem essa nova realidade e utilizarem a dinâmica construída



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

na relação com a natureza, como ferramenta de conservação da biodiversidade e de sua diversidade sócio cultural.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A. C. **Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais.** In: MOREIRA, A. C. C. (Org.). *Espaços e recursos naturais de uso comum.* 1 Ed. v. 1, p. 97-124. São Paulo: NUPAUB, 2001.

GOMES, Cássia Rafaela da Silva e PERES, Ariadne da Costa. **Tecendo diálogos e construindo gestão participativa em uma comunidade agropesqueira da reserva extrativista marinha Tracuateua, Tracuateua-Pa.** Encontro da rede de estudos rurais: desenvolvimento, ruralidades e ambientalização: paradigmas e atores em conflitos 2011. Disponível em www.redesrurais.org.br. Acesso em: 19 de set. de 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. www.ibge.gov.br.

MENAGATI, Regiane Aparecida e HESPANHOL, Rosângela AP. Medeiros. **Nova ruralidade? Contribuições para a compreensão do espaço rural no município de Indiana/ SP.** III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2005. Disponível em: <http://www.2.fct.unesp.br/grupos/nera/publicaloes/singa2005/trabalhos/artigos/Regiane%20Aparecida%20Menegati.pdf>. Acesso em: 06 de Out. de 2012.

REVISTA. **Ver- o- Pará Amazônia**, ano VII, Nº 14, Junho de 1999.

SANTOS, Milton *et al.* **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial-** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.3.ed.

SANTOS, João Ubiratan M. dos, *et al.* **Vegetação da área de proteção ambiental Jabotitiua-Jatium, município de Viseu, Pará, Brasil.** ACTA Amazônia 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aa/v33n3a09.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2012.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º Sem/ 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 11 de Nov. de 2012.